



Inovação

Legal Hackathon lança projeto tecnológico pioneiro. A ideia? Simplificar o "jurisdiquês"

Em conversa com a Advocatus, a CEO da Fundação Vasco Vieira de Almeida classifica o evento como o "futuro da indústria jurídica" e promete repeti-lo. Uma das vencedoras fala em ambiente "fora da caixa". Fomos saber o que resultou desta maratona.

Por ANA SOFIA FRANCO

2 4 horas, 64 participantes e 16 projetos. São estes os números da primeira maratona de programação, com foco jurídico, em Portugal. O chamado Legal Hackathon teve como objetivo essencial promover a literacia jurídica por meio da inovação e "aproximar os cidadãos do direito através da tecnologia", explica Margarida Couto, CEO da Fundação Vasco Vieira de Almeida, uma das organizadoras do evento, que se aliou à Startup Lisboa.

E assim foi: durante um fim-de-semana, várias equipas multidisciplinares juntaram-se, "compostas por jovens de diversas áreas das engenharias e da área jurídica, mas também de outras áreas como gestão, sociologia, antropologia, matemáticas farmacéutica e medicina", e desenvolveram soluções tecnológicas com o desafio de dar aos cidadãos acesso fácil a informação jurídica



e de chegarem a soluções que aumentem a compreensão da linguagem jurídica.

JOINT VENTURE ENTRE ESTUDANTES E PROFISSIONAIS

Aos participantes juntaram-se outros profissionais durante o hackathon, numa espécie de joint venture entre estudantes e mentores, que foram desde advogados da VdA a profissionais da Startup Lisboa, mas também das organizações parceiras, como a Outsystems e a Microsoft Portugal, de startups e dos parceiros académicos do ensino superior. Um dos pontos mais positivos desta maratona, diz Margarida Couto. "Típicamente, os hackathons têm participantes essencialmente de áreas tecnológicas. 'Obrigá' estes perfis mais techy a 'entenderem-se' não apenas com juristas, como com participantes de outras áreas das ciências sociais e não só, foi sem dúvida impactante para todos os membros das equipas". O que podia ter sido difícil dado

que muitos dos membros das equipas nem sequer se conheciam. Essa experiência tornou tudo "ainda mais extraordinário".

"Muitas equipas foram constituídas na sequência de um momento de speed dating imediatamente antes do início da maratona de 24h. Para muitas equipas, foi um salto no escuro!", classifica.

“Obrigá perfis mais techy a “entenderem-se” não apenas com juristas, como com participantes de outras áreas das ciências sociais e não só, foi sem dúvida impactante para todos os membros das equipas”, Margarida Couto, CEO da Fundação Vasco Vieira de Almeida

Desse salto acabou por resultar um trabalho em equipa natural e produtivo entre os mais de 60 participantes. “Respirava-se uma energia difícil de descrever”, classifica a advogada, sobre o ambiente que se viveu na maratona. Foi um dia inteiro de brainstorming constante, no escritório da VdA, em Santos, com as equipas a trabalhar em contrarrelógio e sem dormir. “Apesar da manifesta falta de sono, ninguém se deixou vencer pelo cansaço e o espírito de colaboração dominou todo o evento”, conta. O esforço foi muito desafiante, considera, e a fadiga não venceu ninguém. “No ‘durante’, a energia era tanta e tão contagiante que julgo que muitos de nós não se aperceberam sequer do cansaço”. Uma das vencedoras converge: “O ambiente em que estávamos estimulou imenso a nossa produtividade, obrigando-nos a pensar e a trabalhar de forma quase ininterrupta e diferente – muito “fora da caixa”, refere.

D. R.





14

D. R.



O Meu Amigo Jurista

O projeto que levou o primeiro prémio de 7.000 euros para casa, visa, de forma sucinta, analisar e classificar o nível da linguagem jurídica dos documentos para que sejam acessíveis a qualquer cidadão.

À Advocatus, Maria de Sousa explica que "O Meu Amigo Jurista" permite "um feedback imediato e dá ao cidadão informação clara sobre temas do seu interesse".

Já os escritórios vão poder medir o seu "legalês" e "jurisdiquês" e tentar melhorá-lo para se tornarem mais acessíveis e claros.

Desta forma, vão poder "chegar mais facilmente aos clientes e a todas as pessoas", realça a advogada. Atualmente ainda não está disponível em nenhuma plataforma mas a ideia agora é tornar o projeto acessível ao público. Uma questão que, segundo a equipa vencedora, está já a ser "equacionada".

PARTICIPAÇÃO FEMININA ACIMA DA MÉDIA

Uma das grandes surpresas do evento foi a taxa de participação feminina, que chegou aos 35%. Um número acima da média entre os hackathons que se costumam realizar, mas que neste caso inverteu o sentido habitual e contribuiu para a sua vitória, já que a paridade foi um dos grandes fatores que contribuiu para uma dinâmica diferente. "A diversidade de género era um critério importante e uma métrica de sucesso da iniciativa", diz Margarida Couto. "Nesse sentido, acreditamos que esse foi mais um fator que contribuiu para uma estreia de sucesso".

A adesão de mulheres a este tipo de iniciativas é uma meta a ter em conta para eventos futuros, revela, e que neste caso se deveu também à natureza do desafio. "Julgamos que teve essencialmente a ver com o facto de as equipas terem necessariamente de envolver participantes com background jurídico, área na qual há maior representatividade feminina do que nas áreas mais tecnológicas".

PROJETO VENCEDOR PROPÕE-SE A TRADUZIR O "JURISDIQUÊS"

O grande vencedor foi uma solução em forma de app que promete ajudar a traduzir "o jurisdiquês" para o cidadão comum. Chama-se "O Meu Amigo Jurista" – e é uma tecnologia que permite analisar e classificar o nível de linguagem jurídica dos documentos para que se torne acessível a qualquer cidadão.

O primeiro prémio, no valor de 7.000 euros, foi entregue à equipa de Maria de Sousa, advogada, e de mais três colegas: uma jurista e dois engenheiros de software, todos colegas nos Serviços Partilhados do Ministério da Saúde. A empresa ouviu falar do evento e selecionou os quatro para concorrer.

Em segundo lugar, e com um prémio de 2.000 euros, ficou o Vinculus, uma plataforma destinada a criar contratos simplificados para todas as pessoas. Em terceiro lugar, com um prémio de 1.000 euros, ficou o projeto Advogário, um glossário legal interativo que apoia a tradução da linguagem dos documentos referentes a multas e coimas.

À Advocatus, a advogada do projeto vencedor conta como os diferentes backgrounds os ajudaram, além dos mentores. "O facto de existirem dois elementos na equipa que trabalham na área do Direito permitiu ter uma noção maior das dificuldades em transmitir a informação jurídica a cidadãos comuns – por outro lado, o facto de dois elementos da equipa pertencerem à área tecnológica permitiu aliar os conhecimentos dos quatro e desenvolver um projeto com que todos se identificassem", explica Maria de Sousa, que adianta que o trabalho em equipa foi surgindo pela troca de impressões sobre as experiências diárias, pessoais e profissionais de todos. "Quando tivemos de apresentar o nosso projeto fizemo-lo com toda a energia e empenho, como se não estivéssemos acordados há 33 horas".

Agora a equipa, que quer pôr o projeto em marcha para que fique disponível tanto para empresas e sociedades de advogados como ao cidadão comum, fala numa sensação de dever cumprido. "Tivemos 24h para nos conhecermos, chegarmos a um consenso, desenvolvermos essa ideia em conjunto e apresentá-la", acrescenta Maria. "Só foi possível com muito esforço e trabalho em equipa, além de todas as ajudas, por isso sentimo-nos recompensados. Sentimos que vale a pena formar equipas com desconhecidos e que as noites longas podem ser muito produtivas, como nos dizia uma das nossas mentoras", revela.

E, no final, será que o objetivo foi cumprido? "É demasiado cedo para avaliar se foi atingido, mas uma coisa é certa: houve claramente um despertar para o tema e uma criação de awareness junto de participantes, mentores e parceiros", conta Margarida Couto. "Não apenas sobre a ligação entre direito e cidadania, mas também sobre a forma como a tecnologia pode ajudar ao exercício de uma cidadania mais ativa e efetiva". Para já, a ideia de que se poderá repetir fica no ar. "Gostávamos de que este fosse o primeiro de muitos. Acreditamos que este tipo de iniciativas contribui muito para algo que consideramos essencial para o futuro da indústria jurídica". ●